

A postura verticalizada na primeira fase do trabalho de parto, na mulher primípara

Diana Leite¹; Ana Azevedo^{1*}; Teresa Correia¹

*teresaicorreia@ipb.pt

Introdução

Ao longo da história, a mulher sempre procurou instintivamente uma postura verticalizada na hora de parir, movimentando-se, experimentando diferentes posições, evitando o decúbito dorsal, de forma a obter uma posição mais confortável. Nos dias de hoje, nos países desenvolvidos, assistimos ao parto com a maioria das mulheres horizontalizadas. No entanto, não existe evidência que comprove os benefícios para as parturientes associadas a esta posição. Com este trabalho pretendemos identificar, na literatura científica, os efeitos da deambulação e das posições verticais na evolução do 1º período de trabalho de parto, na mulher primípara.

Questão de investigação Objetivos

A temática nomeada tem como intuito contribuir para a clarificação do conhecimento em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica no que respeita aos efeitos da posição materna na evolução e *outcomes* do TP e parto, da qual derivou a seguinte questão de investigação: Quais os efeitos da deambulação e das posições verticais na evolução do primeiro período de TP, na mulher primípara?

Metodologia

O presente estudo tem subjacente uma abordagem qualitativa e consiste na identificação e exploração de conteúdo de artigos sobre as intervenções associadas à postura verticalizada na evolução do primeiro período de TP, na mulher primípara e suas implicações nos seus *outcomes*. Foi adotada uma metodologia de revisão integrativa da literatura, como critério de inclusão, a disponibilidade de artigos originais sobre a temática, gratuitamente publicados *on-line* e em *full text*, nos idiomas de português, inglês e espanhol, entre 2009 e 2018, mencionando mulheres primíparas no primeiro período de TP, referentes a estudos randomizados ou revisões sistemáticas da literatura, resultantes da pesquisa baseada nos seguintes descritores:

Busca	Base de Dados	EBSCOhost		PUBmed	
	Descritores	Art.E	Art.S.	Art.E	Art.S.
1.	maternal position; during; labour	38	3	712	2
2.	walking; deambulation; labour	92	2		
3.	labour; position	18	1	10	0

Fig.1 – Estratégia de pesquisa na base de dados



Resultados

A deambulação durante o TP ajuda a mulher a lidar com a dor aguda da contração enquanto contribui para o posicionamento fetal na pelve feminina e para a sua progressão no canal de parto. Durante o primeiro período do TP e a mudança de posição, contribui para o seu encurtamento, para um eficaz alívio da dor da contração, para menor frequência de CTG não tranquilizador, e menores taxas de cesariana, fórceps ou ventosas, bem como menor trauma perineal e menor perda hemática durante o TP (Lothian, 2009). Seguindo a revisão de literatura levada a cabo por Priddis H.[et.al] (2011), a adoção de uma posição vertical à escolha da grávida leva a benefícios físicos e psicológicos. Este concluiu ainda que a filosofia adotada pelos profissionais de saúde tem grandes implicâncias sobre as posições adotadas durante o TP.

Efeitos da Deambulação e Posições Verticais no TP	
Vantagens	<ol style="list-style-type: none"> Menor duração; Dores menos intensas (menor necessidade de analgesia por via epidural e/ou administração de narcóticos); Menor taxa de padrões anormais da FCF registados na CTG; Não altera a taxa de cesariana e resultados neonatais
Desvantagens	Dificulta a monitorização fetal durante a 1ª fase

Fig.2 - Vantagens e desvantagens da verticalização

Conclusão

Há evidência na literatura de que as posições verticais contribuem efetivamente para a diminuição da duração do TP, para o bem-estar materno e fetal, e não parecem estar associadas ao aumento do intervencionismo ou efeitos negativos para o bem-estar materno ou do RN, pelo que, durante a primeira etapa do TP, as mulheres devem ser incentivadas a assumir qualquer posição que acharem mais confortável (Lawrence [et al], (2009)). Assim, consideramos que os resultados deste trabalho evidenciam a influência da deambulação e verticalização no processo de TP, pelo que devem ser disponibilizados às mulheres, principalmente às grávidas, de forma a capacitá-las para estas práticas, bem como familiariza-las com as mesmas, dado que essa conscientização pode contribuir para a tomada de decisão e definição do seu plano de parto, no sentido de definir as escolhas a fazer para ter o TP que idealiza e deseja.

Bibliografia

- BEN REGAYA, L. et al, Role of deambulation during labour: A prospective randomized study, *Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction* 39(8):656-62 · December 2010
- KATAOKA, Y. et al, Japan Academy of Midwifery: 2012 evidence-based guidelines for midwifery care during childbirth, *Journal of Japan Academy of Midwifery* 26(2):275-283 · January 2012
- KRIPKE, C. Upright vs. recumbent maternal position during first stage of labor. *Pubmed*, Issue 1, 2010
- LAWRENCE, A. et al. - Maternal positions and mobility during first stage labour. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Issue 2, 2009.
- LOTHIAN, Judith, Safe, Healthy Birth: What Every Pregnant Woman Needs to Know, *The Journal of Perinatal Education* | Summer 2009, Volume 18, Number 3
- MAMEDE, F. et al - O efeito da deambulação na duração da fase ativa do trabalho de parto, *Esc Anna Nery R Enferm* 2007 set; 11 (3): 466 – 71
- PRIDIS ; DAHLEN H; SCHMIED V. – What are the facilitators, inhibitors, and implications of birth positioning? A review of the literature. *Women Birth*. Sep; 25(3):100-6, 2012.